



# Ocupação

ORGÃO DE UNIDADE DOS CAMPEONES DO SUL

## Companheiros!

Comemoremos o 5 de Outubro com lançamento de foguetes, jantares, sessões públicas e romagens às campas dos patriotas que se bateram pela República, pela Democracia e pela Liberdade.

Façamos do 5 de Outubro uma jornada de luta pela Paz, pela Democracia, pela realização de eleições honestas e pela eleição dos candidatos oposicionistas!

## AS PRÓXIMAS «ELEIÇÕES» PARA DEPUTADOS

EM Novembro haverá «eleições» para deputados à «Assembleia Nacional». Seria um erro os trabalhadores e os democratas voltarem-lhes as costas só porque são eleições fascistas, realizadas sem liberdade e num ambiente de repressão e de arbitrariedades. O desinteresse, o derrotismo e a passividade não servem os nossos interesses.

Os assalariados agrícolas devem participar activamente nas «eleições» intensificando a luta por trabalho garantido, por um salário mínimo, pela legalização das 8 ho-

ras e por melhores condições de vida. Os pequenos proprietários, rendeiros e seareiros, devem participar intensificando a sua luta contra os elevados impostos, contra os arrendamentos caros, pelo barateamento dos produtos industriais destinados à agricultura, lutar por subsídios grátis e a baixo juro. Os que trabalham a terra e todos os democratas devem participar de forma decidida, **unidos e organizados** alargando e intensificando a luta pelas liberdades democráticas, pela independência

das colónias e o regresso dos soldados, pela Amnistia, pela retirada de Portugal da NATO, e das bases estrangeiras em território nacional; exigir uma verdadeira Reforma Agrária; devem aproveitar as «eleições» para alargar e reforçar a organização, formando Comissões Eleitorais, Juntas de Acção Patriótica, Comissões de Unidade; etc.; realizando reuniões e assembleias por freguesia, concelho, distritos para discutir os objectivos da luta e as formas a empregar e desmascarar a política anti-nacional de Salazar.

## SEM ILUSÕES LEGALISTAS

Participemos, unidos e decididos nas eleições burlas, mas sem ilusões e sem legalismos. O governo não cede de mão beijada liberdades e facilidades à Oposição. Os salazaristas têm medo, mesmo das suas eleições burlas, medo das suas próprias leis. Eles têm medo sobretudo do movimento de massas, do movimento revolucionário que sacuda e deite por terra o poder fascista. Por isso se apressaram a acabar com o sufrágio directo, a violar a Constituição Nacional e criar então um colégio eleitoral para nomear o presidente da república. Os salazaristas ainda fazem «eleições» para dar uma aparência «legal» e «popular» à sua ditadura. Em Portugal não há liberdade, há fascismo! As «eleições» fazem-se nas costas do povo e os governantes são nomeados pelos monopólios e grandes agrários. Não é através de eleições fascistas

que o povo português conquistará a sua liberdade, mas através do levantamento nacional armado. Porém, o seu aproveitamento para alargar e intensificar a acção popular, obrigar o governo a cumprir as suas próprias leis são passos em frente pelo caminho do levantamento nacional.

As «eleições» enquadram-se numa situação política muito delicada para o país: as guerras de Angola, Moçambique e Guiné tornaram-se mais sangrentas e impõem maiores sacrifícios à Nação; a situação económica e as condições de vida das massas trabalhadoras e do po-

(continua na 3.ª pag.)

## SEM TRABALHO NÃO PODEMOS VIVER

**Operários agrícolas!** Estão terminados os trabalhos da época do verão. Que fazer? Vamo-nos encostar às paredes, apertando os cintos e esperar que os agrários lhes apeteçam dar trabalho? Não! Organizemos a luta pela conquista de trabalho para todos. Já há milhares de desempregados em todo o Sul. Não aceitemos a velha cantiga dos agrários e dos salazaristas: «Agora não há

trabalho. Não podemos fazer nada. Venham cá para a semana», etc. As manobras dos salazaristas, ao desprezo pelos os nossos interesses respondemos com a nossa luta firme e organizada: **ou trabalho ou vamos em massa buscar o comer onde o houver. A fome é que não morreremos!** Esta deve ser a nossa bandeira.

(continua na 5.ª pag.)



# As Nossas Lutas e os Nossos Problemas

**Ermidas** — Os trabalhadores que trabalham por conta do «Saio-te» na colheita do tomate ganham a jornada de 35\$00. Por conta de outros agrários e no mesmo trabalho, as jornadas são de 30\$00 para os homens e de 20\$00 para as mulheres.

Por falta de organização e de unidade na luta, os trabalhadores não conseguiram conquistar as jornadas de 45\$00 a 50\$00 para os homens e de 30 a 35\$00 para as mulheres como se propunham conquistar neste trabalho.

**Goncinha (Loulé)** — Os 18 homens que trabalham na mina de sal a ganhar a jornada de 35\$00 exigiram um aumento de 5\$00, o engenheiro prometeu satisfazer esta reivindicação mas no sábado só pagou a 38\$00. 16 destes trabalhadores abandonaram o trabalho.

**Grândola** — Em toda esta região, os tiradores de cortiça conquistaram logo na primeira semana 45\$00.

Nesta mesma semana vários grupos combinaram propagar pelas outras propriedades que ninguém devia trabalhar por menos de 50\$00 na semana seguinte.

Os «amarelos» que se queriam sujeitar aos 45\$00 foram ameaçados de apanhar «bordoadas» se trabalhassem por menos de 50\$00. A excepção de um ou dois pequenos proprietários, os restantes resistiram em pagar a jornada dos 50\$00 e manobram de todas as formas e feitos para não satisfazer esta reivindicação dos tiradores de cortiça. Inclusive, convocaram uma reunião para a Casa do Povo para aí discutirem a situação e, convidando o Presidente da Câmara, pretenderam que ele assinasse um documento em como nenhum proprietário podia pagar mais de 45\$00 aos tiradores de cortiça. Como este se tivesse recusado a assinar esse documento dizendo que não podia impôr leis, e cada um tirasse a cortiça como pudesse, os agrários, furiosos com esta resposta, brigraram uns com os outros. O ambiente foi tal, que um deles, mais sensato em relação à firme disposição dos tiradores de cortiça não fossem exigir mais que os

50\$00, disse: «Eu vou dar os 50\$00 e um litro de vinho».

Dada a firme disposição de luta dos tiradores de cortiça desta região, os agrários não tiveram outro remédio senão pagar os 50\$00.

**Beja** — Nesta região os trabalhadores conquistaram a jornada de 50\$00 nas debulhas, mas de sol a sol.

Na base alemã, as jornadas são de 32\$50 e o horário das 8 horas.

**Companheiros!** Contra o aumento da miséria, da opressão e da exploração que os agrários, apoiados pelo governo fascista de Salazar nos querem impôr, temos nós que responder com a nossa luta organizada, unida, firme e consequente. Onde não nos soubermos organizar e lutar não conseguimos conquistar as jornadas que nos propusemos alcançar como aconteceu na região de Ermidas aos trabalhadores da colheita do tomate, e não forcámos os agrários a respeitar uma reivindicação, que nos levou anos a conquistar o **horário das 8 horas** como aconteceu na região de Beja durante as debulhas.

Os agrários procuram por todos os meios quebrar a nossa unidade, violentar as nossas sagradas conquistas e impedir a nossa luta por melhores condições de vida e de trabalho. Convidam os Presidentes das Câmaras para as suas reuniões e procuram que eles ainda colaborem mais do que já colaboram na luta contra as nossas reivindicações. Utilizam a Casa do Povo, que os fascistas dizem ser organismos dos trabalhadores e para os trabalhadores para, em conluio com a direcção, assentarem na ofensiva contra nós.

Protestemos contra mais estas ilegalidades fascistas de permitirem que os agrários se reúnam numa casa que, dizem ser nossa, mas onde não autorizam que nós nos reunamos.

Trabalhadores rurais! Segui o exemplo dos valentes tiradores de

cortiça da região de Grândola! Estes demonstraram mais uma vez que a luta organizada, firme e unida é uma condição decisiva para alcançar a vitória.

## VINDIMADORES

## E VINDIMADEIRAS

**E**njamós a jornada de 50\$00 para os homens, de 30\$00 para as mulheres e façamos respeitar o horário das 8 horas.

Não nos deixemos comover com os queixumes dos patrões de que vendem a tina de uvas por uma bacatela que não paga as despesas, que o governo lhes aumentou as contribuições e impostos, etc., etc. A única coisa que lhes podemos fazer, é aconselhá-los a unirem-se a nós e a lutarem contra aqueles que os esbulham — o governo fascista de Salazar e os grandes agrários e negociantes. É esse o caminho que devem seguir para resolverem os seus problemas. E, nesta luta, por ser uma parte da nossa, apoiemo-los activamente e estamos dispostos a marchar ombro com ombro contra o inimigo comum. Mas, naquilo que está em contradição com os nossos sagrados interesses de classe, venha ele donde vier não pode contar com o nosso apoio e esbarará com a nossa luta organizada e firme. Se eles vendem o vinho à razão de 1\$66 o litro aos grandes negociantes e organismos corporativos, nós se o queremos beber temos que o pagar a 4\$50.

Companheiros da região de Palmela — Poceirão, Águas de Moura, Lagameças, Agualva e da região de Pinhal Novo, Montijo e outras terras! A jornada de 50\$00 para os homens, de 30\$00 para as mulheres e o horário das 8 horas deve-se transformar numa reivindicação geral para todos os vindimadores e vindimadeiras.

Que ninguém abandone a praça de jornadas para ir ganhar menos. O êxito da vitória depende da nossa unidade.

Unidos Venceremos!

### AMIGO!

Faz chegar «O CAMPONÊS» a outras localidades e a outros leitores.



## AS PRÓXIMAS «ELEIÇÕES» PARA DEPUTADOS

(continuação da 1.ª pag.)

vo pioram assustadoramente dia a dia; cresce a revolta popular, a situação económica e política do país marcha accelera-

damente para o seu agravamento. Por isso é de esperar umas «eleições» com maior repressão, mais violências e arbitrariedades.

### ESTAMOS ATRASADOS

O tempo é já curto e temos praticamente tudo para fazer. Uma tarefa urgente que se coloca é a formação de **Comissões Eleitorais**, a realização de reuniões e assembleias de trabalhadores e democratas por freguesia, concelhos, distritos, etc., para estudar as medidas a levar a cabo. Outra tarefa urgente é elaborar as **listas unitárias** dos Candidatos a propor por Distrito, falar com eles e vencer dificuldades.

Nos distritos onde a Oposição não conseguir apresentar Candidatos as comissões formadas e a formar, devem desenvolver a sua própria actividade eleitoral, fazendo

reuniões, assembleias mobilizando as massas para a luta. Devem fazer agitação pelos seus próprios meios. Encher as paredes de inscrições: Eleições livres! Liberdade! Democracia! Abaixo o fascismo! Abaixo a repressão! Independência para as colónias! Amnistia! Fora com o imperialismo estrangeiro e com as suas bases militares do território nacional! Pão e Trabalho!

Transformemos as eleições burlescas numa grande jornada de luta contra Salazar, pela Democracia e pela Liberdade!

Unidade de acção! Unidade de acção! Unidade de acção!

## SEM TRABALHO NÃO PODEMOS VIVER

(continuação da 1.ª pag.)

É nos celeiros, nas herdades, nas quintas, nos rebanhos, etc. onde está o comer, o pão (criado pelos os nossos braços) que falta nos nossos lares. A luta contra o desemprego e contra a fome exige de nós acções mais decididas e melhor organizadas, exige que unifiquemos a luta dos trabalhadores de uma terra com a dos trabalhadores das outras terras, exige que saibamos tomar iniciativa e medidas de acordo com cada situação.

Milhares de trabalhadores rurais emigram para o estrangeiro, forçados pelo desemprego, pela fome e pela repressão. Eles vão à procura de pão e de uma vida melhor que lhes falta no seu país. A emigração, sinal de fome, de desemprego, de um país atrasado e submetido ao domínio do imperialismo estrangeiro, é fomentada pelo governo fascista de Salazar.

Há fome e há desemprego, mas o caminho certo e justo não é emigrar para o estrangeiro, é organizar a luta decidida dentro do país pela solução dos nossos problemas.

Lutemos firmemente por trabalho assegurado, por um salário mínimo, pela oficialização das 8 horas, pelo direito a bono de família, por melhores condições de trabalho; lutemos pela Reforma Agrária; que milhares de hectares em pousio sejam cultivados, que a nossa agricultura produza os produtos agrícolas que o governo compra ao estrangeiro; vinculemos cada vez mais a luta por estas reivindicações com a luta pelo levantamento nacional armado, pela revolução democrática e nacional, pela conquista da Liberdade e Democracia. Eis o caminho da resolução dos nossos problemas.

### A LUTA EXIGE ORGANIZAÇÃO E DIRECÇÃO

A vitória não cai do céu e as coisas não se fazem por si. São precisos os homens e as mulheres, conscientes, corajosos e combativos para as organizarem. É necessário confiança, ter iniciativa e força de vontade para vencer as dificuldades. O êxito da nossa luta depende da organização, direcção e da capacidade de resistência da nossa parte.

ORGANIZAR E DIRIGIR a nossa luta é fazer reuniões e assembleias de trabalhadores para discutir os problemas e as formas tácticas de luta a empregar, é fazer concentrações nas Casas do Povo, nas Câmaras, na GNR, nas J. de Freguesias, nos Governos Civis, é preparar e orientar o movimento para ir buscar o comer onde o houver; ORGANIZAR E DIRIGIR a luta é entrelaçar a acção dos trabalhadores de uma terra com os das outras terras em acções comuns e simultâneas junto das autoridades; ORGANIZAR E DIRIGIR é formar Comissões de Unidade por localidades e por regiões com os trabalhadores mais conscientes e combativos e fazer subir a luta para formas superiores.

LEVATEMOS-NOS EM MASSA CONTRA O DESEMPREGO:

Ou trabalho ou vamos buscar o comer onde o houver!

## Por Melhores Jornas na Apanha da Azeitona.

Recusemo-nos a trabalhar por menos de 40\$00 para os homens e 26\$00 para as mulheres.

Recusemo-nos a trabalhar de empreitada porque, além do nosso trabalho se tornar mais violento e o patronato obter maiores lucros à custa do nosso suor, elas contribuem para lançar no desemprego companheiros que, como nós, precisam de trabalhar para comer.

Forcemos os agrários a dar-nos melhores alojamentos em vez de cabanas de gado como eles costumam fazer quando saímos em ranchos para fora da nossa região.

Formemos **COMISSÕES DE UNIDADE** e estabeleçamos contactos com os trabalhadores de outras regiões para assentarmos na jorna a pedir.

Organizemos a nossa luta porque se lutarmos venceremos!

## Escutai Rádio Portugal Livre!

Transmite diariamente das 8 às 8,30 em 25 metros; das 20 às 20,30 e 22,15 às 22,45 em 32 metros; e das 0,50 às 0,50 em 36,40 e 43 metros.

Aos domingos, em emissão especial, dedicada aos camponeses, das 13 às 13,30 em 19,20, 25 e 26 metros.

## Escutai Também às Quartas e Sábados a Rádio Voz da Liberdade

Emissora da Frente Patriótica de Libertação Nacional, a partir das 0,15 h. em ondas curtas de 25, 31 e 49 metros e médias de 250 e 320 metros.

## Rádio Moscovo

Transmite todos os dias para Portugal, das 19,30 às 20 e das 20,30 às 21 horas em 31,41 e 49 metros ondas curtas.



## A VIDA DOS PRESOS DE PENICHE CORRE PERIGO.

O governo fascista de Salazar e o bando de assassinos da Pide preparam-se para assassinar alguns dos melhores filhos do nosso Povo, que se encontram presos no Forte de Peniche.

Incididos por estes criminosos e pelo famigerado director do Forte, capitão Manuel Falcão e pelo chefe das guardas, Vitor Ramos, os boçais carcereiros Poupá, Gil, Asdrúbal, Rosa e Lopes, agridem os presos e cometem todas as brutalidades que lhes vêm à cabeça.

As vidas de dezenas de patriotas que ali se encontram presos, entre eles os destacados dirigentes e outros membros do Partido Comunista Português e da classe operária portuguesa, Pires Jorge, Blauqui Teixeira, Dias Lourenço, Octávio Pato, Carlos Costa, Américo de Sousa, José Witoriano, Afonso Gregório, José Magro, José Carlos, Diogo Velez, José Pacheco, João Machado e outros, assim como o corajoso democrata, capitão Varela Gomes, etc, correm perigo. Alguns destes valorosos patriotas estão gravemente doentes como é o caso de Blauqui Teixeira.

Salvemos as vidas destes honrados lutadores que, cujo único « cri-

me », foi o de lutarem pela libertação da nossa Pátria do jugo fascista e imperialista.

Companheiros! Uma simples carta ou postal que enviemos ao presidente da República, ministros do Interior e da Justiça, exigindo a libertação dos presos políticos e responsabilizando-os pela segurança das suas vidas, ou uma simples inscrição numa parede, num muro, numa estrada de: **QUE ACABEM AS TORTURAS AOS PRESOS POLÍTICOS; ABAIXO OS CARASCOS DA PIDE E DE PENICHE, LIBERDADE PARA OS PRESOS POLÍTICOS; AMNISTIA, ABAIXO AS MEDIDAS DE SEGURANÇA**, são uma contribuição valiosa que estamos a dar para a libertação e defesa das preciosas vidas destes abnegados defensores dos explorados e oprimidos.

Exijamos o imediato Internamento hospitalar de Blauqui Teixeira! Detenhamos o braço assassino dos carrascos!

Que cada anti-fascista, homens e mulheres de coração, participe na luta pela libertação dos presos políticos e contra as torturas de que são vítimas!

## Trabalhadores dos Arrozais!!



Aproximam-se as ceifas do arroz. Os agrários preparam-se para agravar ainda mais a nossa terrível miséria e sofrimento físico, pretendendo impôr-nos jornas de fome e desumanas condições de trabalho.

Não aceitemos as jornas e condições de trabalho que eles nos querem impôr.

Organizemos a nossa luta e unidos e firmes rechaçemos as manobras dos agrários e de alguns capatazes.

Exijamos a jorna de 50\$00 para os homens, 30\$00 para as mulheres e o horário das 8 horas onde ele ainda não foi conquistado.

Conversemos uns com os outros e comecemos já a formar comissões para organizar a nossa luta.

Se nos soubermos organizar e unir para a acção, os agrários, tal como sempre tem acontecido quando lutamos unidos, serão forçados a satisfazer as nossas reivindicações.

Avante na luta por melhores jornas e melhores condições de trabalho no arroz!

## FORA COM OS AMERICANOS DO VIETNAM!!

A agressão americana ao heróico povo do Vietnam é um monstruoso crime. Os actos de banditismo dos agressores imperialistas são um desafio a todos os povos do mundo e constituem um sério perigo para a Paz mundial.

Quem deu aos agressores imperialistas o direito de transportarem para o território vietnamita milhares de soldados, aviões, navios, bombas e outros armamentos? Quem deu o direito aos piratas americanos de quererem impedir pela força das armas o povo vietnamita de conquistar a sua liberdade, de escolher o seu destino? Quem lhes deu a liberdade de violar o território do Vietnam do Norte, lançando milhares de bombas de «M. PALM» e outras, destruindo cidades e vilas, aldeias, centros industriais e agrícolas, matando homens, mulheres, velhos e crianças indefe-

zos? Esta criminosa agressão exige uma resposta enérgica e pronta dos povos de todo o mundo.

O imperialismo vê crescer a influência e a força do socialismo no mundo; vê crescer a luta e a força da classe operária internacional que prepara a sepultura do capitalismo; vê crescer a luta dos povos oprimidos contra os restos do colonialismo, contra o neo-colonialismo e pela Independência Nacional; o imperialismo sente agravar-se a sua crise geral, as suas contradições, sente aproximar o seu inevitável desaparecimento. Por isso, mostra-se mais agressivo, rabia, faz ameaças e provocações e opõe-se pelas armas à luta dos povos pela liberdade e pelo progresso. Mas o heróico povo vietnamita não está só. Com ele estão os povos de todo o mundo, os povos dos

países socialistas com a grande União Soviética à frente. Os agressores quebrarão os dentes, serão irremediavelmente derrotados pela luta corajosa do povo vietnamita, apoiada pela solidariedade proletária internacional.

**TRABALHADORES!** Levante-mos o nosso protesto firme contra os agressores. Estendemos a nossa solidariedade proletária ao heróico povo do Vietnam. Escrevamos nos muros e nas estradas: **AMERICANOS, TIREM AS MÃOS DO VIETNAM**. Enviemos cartas à Embaixada Americana, Avenida Duque de Loulé — Lisboa exigindo a retirada das tropas americanas e das suas bases militares do solo vietnamita.

Fora com os americanos do Vietnam!

Abaixo o imperialismo!!

11-1-66